

AÇÃO COMUM

MOBRAL BIBLIOTECA

ORIGEM *doação*

Cr\$

DATA *22 / 05 / 1981*

PORTE PAGO

IMPRESSO - CAT II

ISR - 52 - 431/81

APT. PRESIDENTE VARGAS/DR - RIO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Rio de Janeiro, maio 1981

ano 3 n° 18

novο mobral · ação comum · ação comunitária · novο mobral · ação comum · ação comunitária

A PALAVRA DO PRESIDENTE

Realizamos, no Rio de Janeiro, de 20 a 24 deste mês, mais um encontro de Coordenadores. Foi minha primeira oportunidade de conversar pessoalmente com todos os que operacionalizam, a nível estadual, as atividades do MOBRAL, e ouvir seus relatos pormenorizados sobre os trabalhos que desenvolvem. São impressionantes a riqueza e a penetração destes trabalhos, que envolvem as comunidades em ações educacionais visando ao seu desenvolvimento.

O encontro serviu, também, para a colocação da nova orientação do MOBRAL que, seguindo as diretrizes traçadas pelo ministro Ludwig, dará prioridade ao desenvolvimento do pré-escolar. Todos os coordenadores se manifestaram a respeito e suas contribuições serão de imensa valia para a montagem definitiva da participação do MOBRAL que, em conjunto com vários outros organismos, se dedicará às crianças, com o mesmo entusiasmo e com a mesma eficiência com que se tem dedicado aos adultos. A educação permanente de adolescentes e adultos não deixará de ser objeto dos cuidados do MOBRAL, principalmente porque ela ainda corresponde a anseios muito nítidos da nação brasileira. De agora em diante, no entanto, somaremos ao que já se fazia, e com a máxima prioridade, o atendimento às crianças, sem dúvida uma das principais necessidades de nossa população mais carente e a chave para a solução do problema educacional brasileiro. Como, aliás, o próprio MOBRAL já o havia sentido quando tentou atender aos jovens, só não o fazendo por motivos alheios a sua vontade, em passado recente. E como o próprio programa do pré-escolar, lançado experimentalmente em 1980, o comprova.

O encontro encerrou-se com a presença, entre outras autoridades do MEC, do Secretário de Ensino de Primeiro e Segundo Grau, que se dirigiu aos presentes com palavras de confiança e estímulo que muito sensibilizaram a todos nós.



Da esquerda para a direita: Jorge Habib, Assessor do Secretário de Modernização; Marília Vellozo, Secretária Executiva do MOBRAL; Antônio de Albuquerque Souza Filho, Secretário do 1° e 2° Graus, do MEC; Claudio Augusto Joaquim Moreira, Presidente do MOBRAL e João Felipe Scardua, Secretário de Modernização da Secretaria Geral do MEC.

O MOBRAL tem vivido, em seus quase onze anos de existência, enfrentando desafios, que tem conseguido vencer por inúmeros motivos: pelo trabalho dedicado de seus servidores; pela maravilhosa participação das centenas de milhares de voluntários que a ele aderiram; pelo apoio dos empresários, que nunca lhe negaram os recursos indispensáveis a seu funcionamento; e, acima de tudo, pela integral confiança que nele sempre depositaram as comunidades brasileiras, confiança esta que se manifesta sob a forma de uma participação concreta nas ações comunitárias desenvolvidas. Temos certeza de que, ao se voltar para a criança, mais do que nunca estes fatores estarão presentes, assegurando outro êxito na ação educativa que desenvolvemos. Dentro em breve, o pré-escolar será uma realidade, em todo o Brasil.

(ass) Claudio Moreira

Centros Sociais Urbanos — Uma realidade no Pará.

Página 10

A prioridade é o Pré-escolar

Veja nas páginas 3 e 9



"Sou Feliz! Sinto-me útil!"

Página 11

"Um por todos todos por um"

É o Clube da Amizade
Veja na pág. 8

Veja por que agora é a vez das crianças

Núcleos de desenvolvimento infantil, visando proporcionar um melhor atendimento a crianças na faixa etária de zero a seis anos, começam a surgir em vários Estados brasileiros.

Ver página 12

São Carlos, do verde, das águas e do progresso

Ostentando o título de o 2º Município do Brasil em reprodutores de raça por quilômetro quadrado — 60.000 cabeças, o que representa uma média de 240 por quilômetro — São Carlos é um lugar alegre e agradável, onde predomina o verde e onde o ambiente é simples e acolhedor.

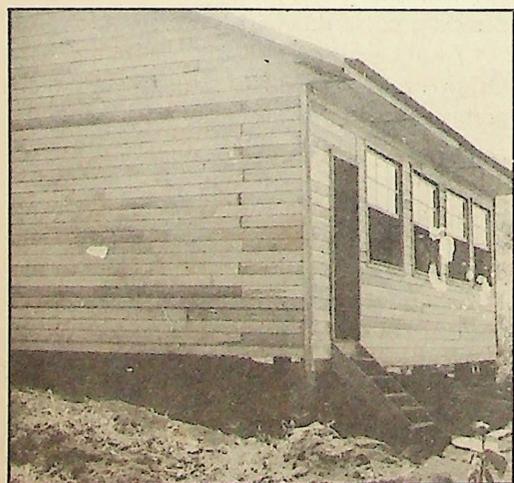
Situada no oeste catarinense, a Cidade iniciou a sua história em 1927, com a vinda dos primeiros colonos em busca de terras férteis e atraídos pelas ofertas vantajosas para a sua aquisição, oferecidas pela então Cia. Territorial Sul Brasil.

Ao núcleo central, localizado na margem direita do rio Uruguai, logo abaixo da foz do rio Chapecó, foi dado o poético nome de "Porto dos Cantadores". Mais tarde, em homenagem ao Dr. Carlos Kullmayer, então diretor da companhia colonizadora, mudaram para São Carlos. Em seguida, acorreram imigrantes de várias regiões do Rio Grande do Sul, todos de origem alemã.

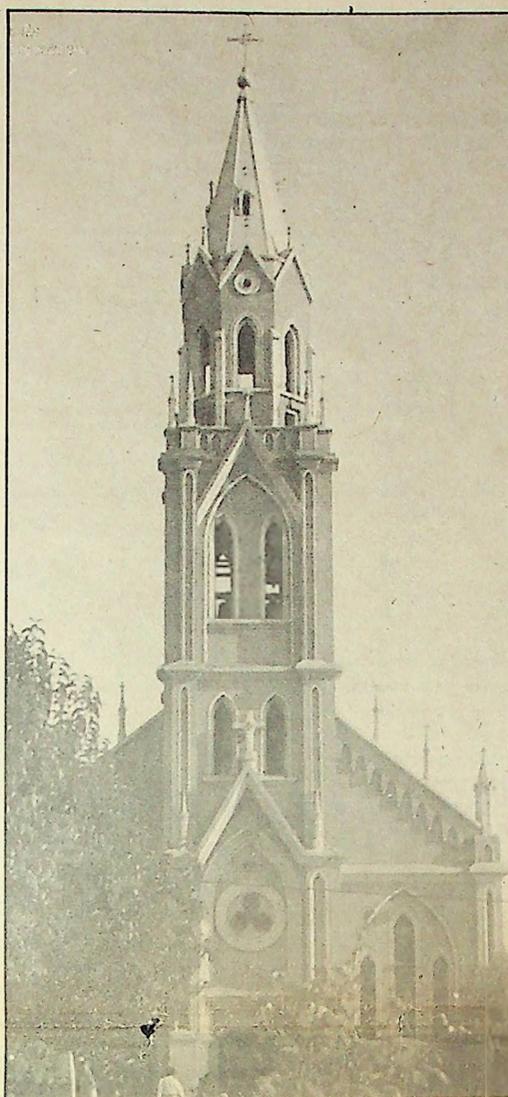
Em 1938, a vila já havia se transformado em distrito, pertencendo ao Município de Chapecó, até fevereiro de 1954, quando se emancipou. Em 1979 completou, portanto, o seu Jubileu de Prata.

Próspero e com excelentes perspectivas, o Município de São Carlos não enfrenta, portanto, os problemas comuns à maioria das demais regiões brasileiras. Grande produtor de milho, mandioca e soja — além da pecuária — São Carlos é dotada, ainda, da Estância Hidromineral de Pratas, uma fonte de água mineral sulfurosa das melhores do País, e que atrai turistas de Santa Catarina e dos Estados vizinhos, o que já proporcionou a construção de um moderno complexo turístico, com camping e toda a infra-estrutura necessária a dar-lhe projeção nacional.

No setor cultural, associações, de classe, clubes de serviço, corais e até uma escola de ballet produzem e promovem constantes atividades para toda a população de São Carlos e municípios vizinhos. Sua participação no último EMOBRES, em Brusque, valeu-lhe diversos troféus e medalhas em modalidades esportivas e atuações artístico-culturais.



O novo Centro Comunitário, local de reuniões, cursos e missas, tornou-se o ponto de encontro dos moradores de São Carlos.



Igreja de São Carlos Borromeu, em estilo gótico, a matriz de São Carlos

UMA VILA CHAMADA BRASIL

Perto dali, entretanto — a cerca de 14 quilômetros da sede do Município — existia uma comunidade completamente carente, destoante e sem qualquer possibilidade de acompanhar o desenvolvimento verificado na Cidade. O local sequer tinha denominação e reunia 32 famílias que enfrentavam sérios problemas de saúde, moradia, trabalho e educação, principalmente.

O trabalho de ação comunitária, proposto pelo MOBREAL à Prefeitura, foi iniciado em fins de junho do ano passado, através de uma reunião para a qual foram mobilizados todos os moradores que, após ouvirem atentamente o que se pretendia desenvolver, levantaram e debateram as suas principais dificuldades.

A primeira providência foi a denominação específica, que não existia. O nome "Vila Brasil", aprovado por todos, foi transformado em projeto e enviado à Câmara de Vereadores. Feito isso, foi atacado o problema da alimentação. Em forma de mutirão, uma horta caseira foi criada para cada morador. O MOBREAL proporcionou as sementes de hortaliças, e as ripas de madeira, para os cercados, foram doadas por serrarias locais. Ao final de pouco tempo, o trabalho resultava em pequenas e fartas plantações casei-

ras de vinte metros quadrados, cada uma.

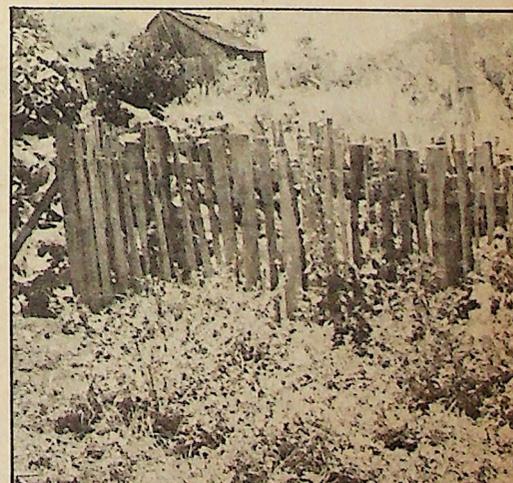
Quarenta e cinco crianças, nas idades de zero a cinco anos foram, em seguida, encaminhadas à vacinação. Através do PES — Programa de Educação Comunitária para a Saúde, também a água passou a ser tratada, ao mesmo tempo em que era providenciada a assistência médico-dentária, além da criação de um projeto de nutrição familiar. A Alfabetização Funcional iniciou imediatamente um trabalho que hoje envolve toda a comunidade adulta, enquanto o Programa de Tecnologia da Escassez propiciava conhecimentos básicos para a melhoria geral das condições de vida.

Com a entusiasmada participação, em todos os sentidos, da Prefeitura Municipal, da ACARESC — Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, clubes de serviços, escolas e de todos os membros da comunidade foi, finalmente, construído o Centro Comunitário que, além de local de reuniões e cursos, serve, também, para a realização de missas.

Monitores para os treinamentos e cursos de saúde, datilografia, trabalhos manuais, técnicas agrícolas, corte e costura, culinária, pedreiro, carpinteiro e outros, foram selecionados dentre os próprios moradores, no sentido de valorizar o elemento humano local.

Segundo o relatório enviado pelo Supervisor de Área, a ação comunitária desencadeada na região atingiu, igualmente, outros locais, como os bairros Três Rosas, Cristo Rei, Alto Aguiinhas, Olaria, Navegantes, São Pedro, Cunhataí, São João, Jacutinga, São Roque, Morais, São Sebastião e Bela Vista.

O Município de São Carlos, dessa maneira, está estendendo o progresso de sua sede a toda a região vizinha. Há um entusiasmo muito grande e uma vontade férrea e indestrutível de estabelecer as melhores condições de vida para todos os seus moradores, que já se deram as mãos e hoje sabem, por experiência própria que, unidos em torno de um bem comum, serão invencíveis.



As serrarias doaram as ripas para as cercas das hortas caseiras. Fruto do trabalho em mutirão, agora cada casa tem a sua horta.

Altinópolis inicia com Pré-Escolar



Nas aulas de corte e costura, as mães confeccionam os uniformes para seus filhos.



No Núcleo de Desenvolvimento Infantil, além de alimentação diária, as crianças recebem noções de saúde e higiene.



Atividades recreativas desenvolvidas no núcleo.



O atendimento às crianças é diário, sob os cuidados de monitoras voluntárias.

Com 240 mil habitantes (40 mil vivem na zona rural), o município mineiro de Governador Valadares é conhecido por sua desenvolvida pecuária e sua dinâmica indústria. Destaca-se, também, por sua produção de pedras preciosas e por ser um dos municípios brasileiros com altos índices de arrecadação de impostos.

Mesmo assim, Governador Valadares tem, como outras grandes cidades brasileiras, pessoas carentes necessitando de ajuda. A comunidade pobre do bairro de Altinópolis ilustra bem a situação: situado longe do centro da cidade, Altinópolis tem difícil acesso (há somente uma estrada íngreme e sem pavimentação), seus moradores são consti-

tuídos de trabalhadores não qualificados e de baixo nível escolar. Há, ainda, falta de assistência médica, casas em precárias condições e nenhum espírito de participação comunitária. Era urgente uma mudança neste estado de coisas. Foi aí que entrou em ação o PRODAC (Programa Diversificado de Ação Comunitária) num trabalho conjunto com o "Grupo Fraternidade Cristã", que já atuava no bairro, mas somente com fins filantrópicos, através de distribuição de cestas de alimentos às famílias pobres.

INTEGRANDO ESFORÇOS

Na reunião promovida pela Comissão Municipal do MOBREAL com a diretoria do "Grupo Fraternidade Cristã", foi logo apresentada a proposta de um trabalho conjunto de ação comunitária, vivamente aceita, pois iria dinamizar e ampliar a assistência àquela gente. Deixaria de haver somente uma ação puramente paternalista, mas a oportunidade de lhes dar conhecimentos específicos a fim de que pudessem caminhar sozinhos rumo a melhores dias.

Logo nas primeiras reuniões sobre que áreas seriam trabalhadas, ficou claro que a prioridade deveria ser o atendimento às crianças na fase pré-escolar. Para esse atendimento, foi criado o Núcleo de Desenvolvimento Infantil na sede da Fraternidade, com atendimento diário e sob os cuidados de monitores voluntários da própria entidade. Nos primeiros dias de funcionamento do núcleo, mais de 60 crianças foram inscritas.

Verificou-se que muitas das crianças não possuíam registro, pois seus pais não eram casados legalmente e, também eles, não eram registrados. Diante desse problema, pediu-se ajuda a um cartório e, com a colaboração do supervisor de área, dos próprios pais e dos monitores, fez-se, primeiramente, o registro e o casamento dos pais e depois os registros das crianças.

As reuniões dos agentes comunitários com os pais passaram a ser constantes, objetivando estimular melhor relacionamento entre pais e filhos, atingindo, conseqüentemente, toda a estrutura familiar e comunitária.

Numa dessas reuniões, as mães solicitaram a criação de cursos de corte e costura, arte culinária, bordado, tricô e crochê, pois assim poderiam dar sua colaboração, confeccionando os uniformes e preparando a merenda das crianças. Para os pais, foi organizado o curso de electricista.

As aulas são ministradas por membros do Grupo Fraternidade Cristã, que revertem sua gratificação em benefício do Núcleo Infantil.

Hoje, após completar quatro meses de funcionamento do Núcleo de Desenvolvimento Infantil, pode-se observar uma sensível melhora nas condições de saúde e higiene das crianças, com reflexos na convivência grupal e no maior desenvolvimento físico. O relacionamento entre pais e filhos também melhorou e há maior participação de todos na vida comunitária do bairro.

Uma prova da integração social que se passou em Altinópolis, foi a solicitação, por parte dos moradores do Morro Santo Antônio (via de acesso ao bairro), para que também ali fosse implantado o PRODAC, a fim de proporcionar às suas famílias maior desenvolvimento pessoal e comunitário.

JORNAIS RECEBIDOS

MOBTEATRO

Ano I — n.ºs 1,2
Comissão Municipal do MOBRL de B.Corda — MA

PASQUIM DO MOBRL

Ano 2 n.º 3
Comissão Municipal do MOBRL de Tuntum

O SENTINELA

n.º 7
Comissão Municipal do MOBRL de Imperatriz — MA

A CULTURA

Ano 11
Presidente Dutra — MA

CULTURAMA

Ano III — n.º 18 — janeiro/fevereiro
Coordenação Estadual do MOBRL/MA

JORNAL CULTURAL

n.º 1/81
Comissão Municipal do MOBRL de S.Benedito do Rio Preto — MA

O PROGRESSO

Ano III — janeiro/81
Posto Comunitário do MOBRL de Fortuna — MA

O POVO

Ano 1 — n.º II — janeiro/fevereiro/81
Mirador

IMPrensa OFICIAL

Ano VII — n.º 335
Município de Leme
Responsável Luiz de Moraes

INFORMATIVO

Ano 2 — n.º 22
Posto Cultural — Ponte Serrada — SC

PERFEITA LIBERDADE

fevereiro/81
Editor responsável Antonio C. Felix Nunes

SUL DO ESTADO

Ano XVII — n.º 907
Volta Redonda — Barra Mansa
Diretora Heth Lustosa da Cunha Bastos

ECOS DA 4.ª REGIÃO

Janeiro/fevereiro/81 — n.º 1
SUSUG — PR

FOLHA COMUNITÁRIA

Ano 81 — n.º 005 — fevereiro
Umuarama — PR

REPÓRTER RONDON

Ano III — n.º 4 — dezembro/80

DATA NEWS

N.º 114 —
Fevereiro/81

SUL DO ESTADO

N.º 899
Volta Redonda/Barra Mansa

ISTO É MOBRL

N.º 4 ano 3
Editado pela Comissão Municipal de Recife

LATITUDE ZERO

Janeiro e fevereiro/81
Coordenação do Amapá

O jornal Ação Comum está sendo distribuído pela firma Distribuidora Irmãos Reis Ltda.

No caso de qualquer irregularidade no recebimento solicitamos comunicar à redação.

E se você está interessado em receber o "AÇÃO COMUM", mande-nos o seu nome e endereço completo, e o receberá gratuitamente em sua casa.

ACAO COMUM

Editado pela
Gerência de Comunicação Social —
GECOM, do Movimento Brasileiro de
Alfabetização — MOBRL, Rua Voluntários da Pátria, 53 — Botafogo — Rio de Janeiro — CEP 22.270.

PRESIDENTE
Claudio Augusto Joaquim Moreira
SECRETÁRIO EXECUTIVO
Marilyn Santos da Franca Vellozo
SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO
Rosa Maria Teixeira Basto O'Shea

Jornalista Responsável:
Mauro Júlio Amorim
— registro profissional n.º 31 (SC)
Tiragem desta edição: 150.000 exemplares

coluna do leitor

"Desejamos destacar as excelentes matérias "Natal Reúne Parteiros e Curiosas", o "I Encontro de Agentes Comunitários em Natal", bem como o "Encontro das Curandeiras do Rio Grande do Norte", em janeiro, que merecem os agradecimentos do Estado, pela maneira sóbria como foram tratados".

JOSÉ PROCÓPIO F. NETO

Presidente do Pâmpano Esporte Clube — Natal — RN

"Achamos muito boas as estórias que lemos nesse jornal e que nos ensinam bastante, principalmente na nossa luta sindical".

LUIZ GABRIEL DA SILVA

Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Parazinho — RN

"Quero agradecer o jornal enviado mensalmente (...) Sentindo que sou lembrada, quero também fazer parte desse jornal e colaborar com versinhos, trovas, etc."

RAIMUNDA SILVA DA COSTA

Fortaleza — CE

Prezada Raimunda, gratos por sua carta. Quanto a colaborações, você deverá aguardar um pouco mais. Por enquanto, estamos com matérias sobre ação comunitária em todo o Brasil, que ocupam todo o nosso espaço.

"Tendo em vista o trabalho que vem sendo desempenhado pela Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento, através do Departamento Geral de Informação Rural, vimos solicitar o recebimento do AÇÃO COMUM, aquisição de grande valia para o acervo de nossa biblioteca".

IVO BARROSO GRAÇA

Diretor Geral do DGIR — Rio de Janeiro — RJ

"Gostaria de elogiar o conteúdo do jornal "AÇÃO COMUM", com matérias diversificadas e atuais. Espero que o jornal obtenha cada vez maior sucesso e amplie sua edição para um número cada vez maior de leitores".

ETELVINA MARTINS PEDROSA

Fortaleza — CE

"Peço me mandar um comprovante de que já alfabetizei neste Município, para que eu tenha o mesmo como lembrança".

MANOEL EI ESBÃO COSTA

São José — São Vicente Ferrer — MA

Manoel, você deve dirigir-se ao Posto mais próximo do MOBRL que, naturalmente, deverá tomar essa providência.

"Sou uma moça com 19 anos, não tenho pai e estudo com muita dificuldade, andando duas léguas a pé. (...) Aqui na minha localidade tinha muito analfabeto, mas com a continuidade do MOBRL está diminuindo. Eu sou alfabetizadora e tenho curso de primeiros socorros, que pretendo transmitir para

a minha comunidade, para que haja mais higiene e combate das misérias e da mortalidade infantil. Aqui quero deixar o meu agradecimento ao MOBRL, que tem nos favorecido bastante".

MARIA JOSÉ DO CARMO

Serraria, Caturité — Boqueirão — PB

"Nós somos o Grupo Jovem Sinhara Sobreira do Centro Social Urbano de Cajazeiras, estamos germinando agora e precisamos de ajuda para atingir os nossos objetivos, que estão totalmente voltados para a comunidade, principalmente para os mais carentes. (...) Toda a ajuda que puderem nos dar é de vital importância para o Grupo Jovem e para a comunidade de Cajazeiras. Recebam os nossos parabéns e conforto pelo trabalho de vital importância que desenvolvem".

RAIMUNDO PEREIRA DA SILVA —

1.º Secretário

Cajazeiras — PB

Agradecemos e retribuimos os cumprimentos pelo trabalho comunitário, Grupo Jovem de Cajazeiras. Esperamos que esse exemplo frutifique e que mais movimentos jovens sejam criados em todo o Brasil, em benefício de suas comunidades. Encaminhamos sua carta à GEPAC — Gerência de Programas de Ação Comunitária, que entrará em contato com o Grupo.

"Há um Posto Cultural na Boa Vista, a dois quilômetros da minha casa, e que acolhe os alunos da Badra, também, mas não posso ir até lá, pois cuide de uma irmã doente. Gostaria de alfabetizar em minha casa. Não quero dinheiro, apenas autorização. Para mim isso será muito importante, pois eu me sinto vazia e sem diálogo. Quero ter algo mais importante para fazer. Algo que me ajude mais a viver".

MATHILDE S. CEZARINO

Suzano — SP

Mathilde, sua carta foi maravilhosa e nós a encaminhamos à Coordenação Estadual de São Paulo. Para ser uma alfabetizadora do MOBRL, procure a Comissão Municipal de sua cidade, normalmente junto à Prefeitura. Eles darão a autorização que você pede e ainda agradecerão por esse magnífico gesto de boa vontade. Obrigado e seja muito feliz.

"Acho o jornal "AÇÃO COMUM" bastante interessante e gostaria de receber 50 exemplares cada vez, para serem distribuídos às nossas professoras da zona rural".

PROF. JOSÉ RIBAMAR DE SOUZA

Dir. da Divisão de Educação e Cultura da Prefeitura

Viana — MA

Professor José Ribamar, infelizmente não dispomos de recursos suficientes para o envio de tal quantidade de exemplares. Entretanto, anotamos a sua solicitação para futuras providências.

Vila Lustosa



Vila Lustosa, bairro periférico de Cristalina, com uma população de cerca de duas mil e quinhentas pessoas, acaba de descobrir as vantagens e facilidades do trabalho conjunto para o bem comum. Seus dois grupos sociais básicos (os que se dedicam à miçanga e os que trabalham nas companhias de reflorestamento, assalariados e sem carteira assinada) estão, a partir de agora, mais fortes e mais resolutos na defesa dos seus direitos e interesses.

GRATIDÃO

No trabalho comunitário desenvolvido no Município de Cristalina, se sobressaem várias pessoas que, conscientizadas da importância da participação social, vêm dando colaboração constante e valiosa que, a cada dia, torna mais sólido e permanente o trabalho em conjunto: José Rodrigues de Queiroz — Prefeito Municipal; Tenente-Coronel Roberto Luiz A. Saraiva; Tenente-Coronel Lino Jacy Peroni; Padre José Borsatto, Vigário da Paróquia; Miguel Alves, Presidente da Associação Profissional dos Garimpeiros; Tenente-Coronel Hélcio Ferreira Costa, Presidente da Comissão de Esporte do Projeto Bosquinho; Dr. Guimarães, médico Pediatra; Hermínia Saraiva, dirigente do Grupo de Artesanato; Andes Moreira do Vale, Encarregado Financeiro da Prefeitura Municipal; Gerson Marques da Silva, Encarregado de Esporte da Casa do Lazer e da Amizade; Vasco Antônio Moreira e Nilton da Silva, respectivamente Relações Públicas e Presidente da Casa do Lazer e da Amizade, além dos funcionários de outras entidades e membros da população em geral, que não medem esforços quando se trata de unir e trabalhar, conforme afirmam o Coordenador Estadual de Goiás e a Supervisora de Área do MOBREAL, daquela região.

ESCOLA, O SEGUNDO PROBLEMA

A falta de escola novamente reuniu os moradores de Vila Lustosa e fez com que, distribuídos por tarefas, partissem para trabalhos de levantamento do número de crianças em idade escolar, sem o devido atendimento.

A solicitação, complementada com os dados necessários, foi então, enviada ao Prefeito, tendo sido aceita e imediatamente providenciada a sua solução: a construção do prédio da escola iniciou-se em março, enquanto as crianças já têm aulas nas salas ociosas do prédio do Colégio Comercial Municipal, o estabelecimento de ensino mais próximo.

Igualmente, no campo da assistência médica, o grupo se movimentou e partiu para nova solicitação. Dessa vez ao Diretor da OSEGO — Organização de Saúde do Estado de Goiás, pedindo uma unidade sanitária para Vila Lustosa, e cuja construção também já foi iniciada.

OUTROS PROBLEMAS

Animados por essas vitórias, os moradores do bairro de Vila Lustosa querem cada vez mais e melhor para a sua comunidade. Assim, novas reuniões comunitárias vêm sendo realizadas seguidamente, dentro da mesma técnica de levantamento dos problemas, debates e busca conjunta de soluções.

Tratam, agora, das redes de luz e água, cujas solicitações já foram encaminhadas às autoridades competentes e estão em vias de solução.

Em agosto do ano passado, o resultado das pesquisas realizadas pelos técnicos em implantação do PRODAC — Programa Diversificado de Ação Comunitária, indicou Vila Lustosa, no Município de Cristalina, Goiás, como a localidade mais carente da região. Realmente, após os primeiros contatos e levantamentos, ficou evidenciado que o bairro apresentava vários e grandes problemas como, por exemplo, áreas com existência de cristal, cuja exploração era impedida pelos donos das terras; ausência de escola; falta de assistência médica e dentária; falta de policiamento e necessidade de extensão de redes de luz e água até o bairro, entre outros.

Feita a primeira reunião comunitária, o problema das áreas impedidas para o garimpo surgiu como o que exigia a solução mais urgente, uma vez que se tratava do meio de vida da comunidade. Depois de debates e trocas de idéias, o próprio grupo sugeriu a criação de uma Associação Profissional dos Garimpeiros, que seria a entidade legal e competente para resolver e defender os interesses da classe. Para que a Associação fosse fundada, seria necessária a presença de um representante do Ministério do Trabalho, que pudesse repassar ao grupo as providências e medidas indispensáveis à sua criação. Assim sendo, compareceu a Cristalina o Sr. Carlos Frederico Pinto da Silva que, em reuniões, instruiu sobre as primeiras providências a serem tomadas. Assim orientado, o grupo se estruturou e já elabora, em fase final, os estatutos da entidade.

ANTES, O CAOS

Não existindo esgotos, as conseqüências disso no campo da saúde eram verdadeiramente preocupantes, pois grassavam, além de grandes surtos de verminose, outros tipos de doenças originárias das condições de vida da comunidade. A maioria da população era proveniente de outras localidades, principalmente do interior do Município, em busca de terreno para a construção de malocas, e ali encontrou esse local, sem implicações legais.

Um córrego, existente na área, era a única fonte coletiva para o consumo de água e a lavagem de roupa, além de ser o receptáculo natural dos dejetos humanos e de algumas

Desmanchado todo o prédio, defrontou-se o Grupo Comunitário com o problema do transporte do material até o local de construção das novas habitações.

Recorreu, então, ao Comando da Primeira Brigada de Cavalaria Mecanizada, à Prefeitura Municipal e ao Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem que, prontamente, atenderam à solicitação, cedendo as viaturas.



Antes da ação comunitária, isto era uma habitação em Vila Pedreira.

pequenas indústrias existentes nas proximidades.

Por se tratar de área de loteamento clandestino, a Prefeitura Municipal não poderia destinar maiores recursos para a solução do problema. Além disso, para urbanizar a área, havia a necessidade de, pelo menos, abrir ruas para que se processasse o ingresso natural na localidade. Somam-se a esses aspectos, os volumosos recursos que seriam despendidos numa pretendida remoção dos moradores para outro local, conforme proposta oferecida anteriormente pela Prefeitura.

Dessa maneira, face aos empecilhos naturais surgidos, o Grupo de Ação Comunitária esquematizou uma campanha de reformas das



Onde havia um depósito de lixo, hoje existe uma rua.



O Coordenador do Grupo Comunitário e o Diretor de Patrimônio da Vila, realizaram um completo levantamento para determinar as prioridades.

habitações — já que esse era o problema básico — através de uma campanha que movimentou toda a população local e dos arredores. De um prédio que seria demolido, foram aproveitados tijolos e madeira, tendo os próprios moradores, para isso, executado a demolição. Cada tijolo era retirado cuidadosamente, uma vez que seria reaproveitado na casa de quem o estava manipulando.

Na impossibilidade de contratação de mão-de-obra, novamente os próprios moradores, seguindo instruções dos que conheciam um pouco mais o assunto, se incumbiram do processo de remoção das antigas habitações, passando a edificar as novas casas. Nos casos em que o morador ou moradores (doentes, velhos, viúvas, paraplégicos) não tinham condições de colaborar com o trabalho, o Exército

Era uma vez uma vila ...

Vila Pedreira fica na zona urbana do Município de Santiago, distante de Porto Alegre cerca de quinhentos quilômetros, através da BR290, que corta o Estado do Rio Grande do Sul. Mas sua importância não está somente nisso, e sim no fato de, naquela localidade, estar agindo o Grupo de Ação Comunitária de Santiago, o primeiro grupo do PRODAC

— Programa Diversificado de Ação Comunitária — a buscar sua institucionalização, com estatutos devidamente registrados em cartório especial, possuindo, portanto, personalidade jurídica. Tal fato possibilita, assim, ao Grupo, a promoção de eventos com vistas à arrecadação de fundos financeiros, que facilitem o importante trabalho que realiza dentro e com a comunidade.

Constatado, através de diagnóstico e levantamentos efetuados em Vila Pedreira, que aproximadamente cem pessoas ali viviam em condições subumanas, carecendo de moradias — principalmente — com os requisitos mínimos de higiene e organização, o local foi escolhido para uma intensa ação comunitária envolvendo, também, a Primeira Brigada de Cavalaria Mecanizada, integrante do II Exército.

forneceu também a mão-de-obra. Do mesmo modo, foi respeitado o desejo de cada morador, construindo-se as novas casas de acordo com as suas solicitações, guardando as características comuns de cada propriedade.

Paralelamente ao andamento das obras, o Grupo desenvolveu uma campanha educativa, no sentido de que cada morador procurasse

Brigada Militar do Estado, a Igreja Evangélica Assembléia de Deus e outras entidades da administração estadual e federal.

Uma nova experiência de ação comunitária do Grupo situa-se, agora, na área dos deficientes físicos. Uma feira de artesanato foi

O sistema de mutirão e a filosofia do Grupo de Ação Comunitária foram muito bem recebidos pelos moradores de Vila Pedreira. Soldados da Primeira Brigada de Cavalaria Mecanizada ajudaram os que não dispunham da mão-de-obra necessária.



promovida recentemente, com a participação de diversas entidades, destacando-se a Associação dos Paraplégicos de Santiago. Os trabalhos apresentados pelos deficientes físicos foram elaborados através de iniciativas locais, mediante convênios com a Prefeitura e o MOBRAL, através do PETRA — Programa de Educação Comunitária para o Trabalho.

Visando, também, apoiar as atividades desenvolvidas no campo da saúde, o Grupo colabora, igualmente, na manutenção do ambulatório de Vila Nova — localidade próxima — mantido pela Prefeitura, promovendo eventos e campanhas para angariar fundos, para a aquisição de medicamentos a serem distribuídos gratuitamente às famílias carentes e devi-

damente credenciadas pelo Ambulatório. Finalmente, o MOBRAL, através do Fundo de Desenvolvimento Comunitário, participou mais uma vez, oferecendo, em complementação, recursos para a construção de um lavatório público, conjugado com instalações sanitárias adequadas.



O prédio, doado pelo Banco Sul Brasileiro, foi demolido em sistema de mutirão e seu material aproveitado para a reconstrução das casas.

além de orientar, procurou responsabilizar, cada vez mais, os moradores no sentido da conservação e ampliação cada vez maiores do patrimônio adquirido.

O relatório da Supervisora de Área termina com a manifestação do Prefeito de Santiago, Carlos Jornada de Medeiros que, antes de constituir-se em mero elogio, reveste-se de aspecto altamente desafiador para o trabalho que o Grupo de Ação Comunitária realizou e realiza. Foram estas as palavras do Prefeito: "Desde a criação deste Grupo que atende à comunidade de baixa renda dos bairros, vimos sentindo o trabalho verdadeiramente intenso por parte de sua Diretoria, que tem à frente o Sr. Enio Kinzel, e já atendemos a antiga Pe-



Um curso de Artesanato em Couro, patrocinado pelo Grupo de Ação Comunitária, resultou numa feira de deficientes físicos, em Santiago. Oitenta pares de calçados foram conseguidos e distribuídos aos mais carentes de Vila Pedreira.



Final feliz: onde havia um barraco inabitável, hoje existe uma casa, com luz e água.

dreira, que era uma vila desordenada, principalmente na construção de suas casas, em péssimas condições, e que foram remodeladas com trabalhos intensos dessa entidade, com material adquirido, inclusive, na comunidade, dando-nos a chance de abertura de ruas e a implantação de redes de luz e água, beneficiando a todos os moradores. A minha opinião é de que uma organização como essa, tendo à frente pessoas que trabalham sem interesse nenhum, só pode trazer benefícios a qualquer município do Rio Grande do Sul. O MOBRAL está integrado na política social dos municípios, do Estado e do Brasil, e reconhecemos que tem feito um serviço brilhante em nosso Município".

Clube da Amizade aproxima comunidade

Quem ouve falar o nome São Pedro dos Ferros ou lá chega pela primeira vez, faz sempre a mesma pergunta: Muito ferro por aqui? Região ferrífera? Não, não há ferro por lá. O nome do município tem origem na homenagem prestada aos primeiros colonizadores da região, os irmãos Ferro e ao apóstolo São Pedro.

Situado na Zona da Mata, no estado de Minas Gerais, São Pedro dos Ferros tem clima quente, porém agradável. O grande número de árvores em toda a região ameniza o calor e a ventilação é constante. O município só conta com um distrito: Águas Férreas.

A criação de gado é o ponto forte da economia. As melhores fazendas pecuárias estão localizadas lá, inclusive a modelo do Estado: Fazenda Brasília. Torneios leiteiros são realizados constantemente, inclusive alguns de âmbito mundial.

Grande área do município é ocupada pela CAF (Companhia Agrícola e Florestal Santa Bárbara), com grande plantação de eucaliptos.

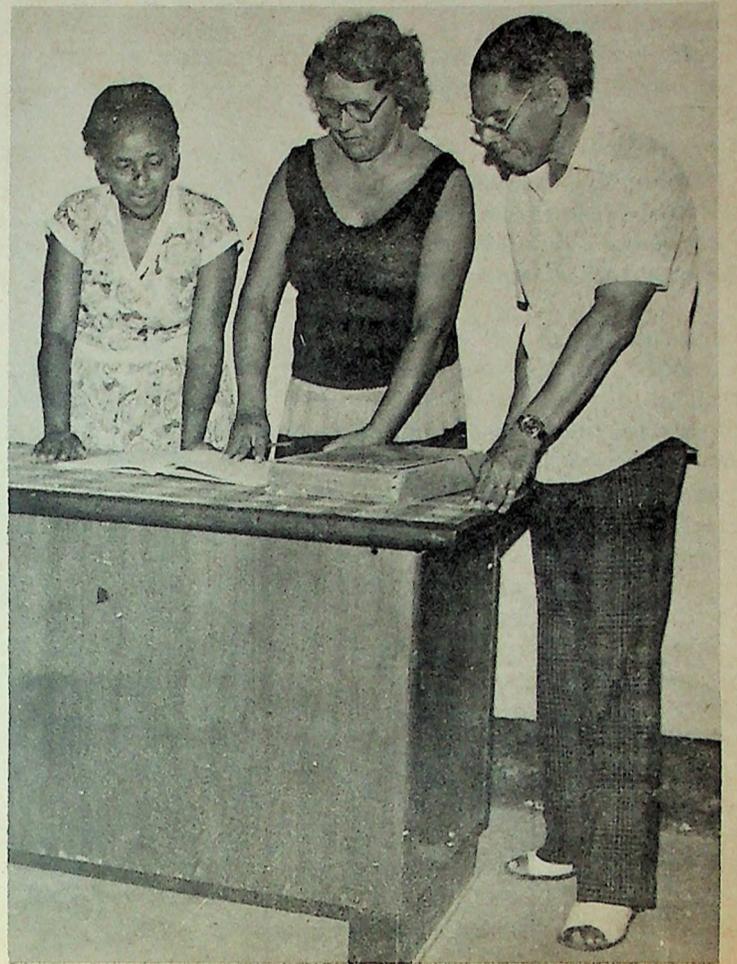
A maior parte da população trabalha nos campos e nas grandes fazendas pecuárias. As famílias têm prole numerosa. Aos domingos, a população da zona rural não tem muitas opções de

lazer. Depois da missa, joga futebol, toma pinga e bate papo na "tendinha" e à noite sempre há um baile de aniversário, casamento, batizado, etc.

Apesar de ter rede escolar razoável, ainda existem analfabetos e a evasão escolar é grande. Isto se dá porque a população trabalhadora é flutuante, devido às constantes mudanças de locais de trabalho. Os fazendeiros também possuem propriedades em Mato Grosso, transferindo os empregados para lá e vice-versa. Também a CAF remaneja seu pessoal para outros locais onde opera.

O PRIMEIRO PASSO PARA INTEGRAÇÃO

Em 1971 tiveram início as atividades do MOBREAL no município. Os primeiros levantamentos das necessidades da comunidade preocuparam a Comissão Municipal e as autoridades locais. Várias tentativas foram feitas no sentido de sensibilizar o povo e as entidades para os programas oferecidos. Em vão: de um lado os grandes fazendeiros completamente independentes e voltados para os seus interesses específicos; do outro, a população flutuante, sem raízes no lugar e sem motivação.



Aparecida, com a Supervisora de Área Consuelo e o Encarregado do Programa de Ação Comunitária de São Pedro dos Ferros.

Somente as classes de Alfabetização Funcional é que conseguiram funcionar com regularidade, mas com muita dificuldade.

Alguma coisa tinha que ser feita para tirar a população do estado de apatia e indiferença em que se encontrava. O espírito comunitário tinha que ser desenvolvido e posto em prática. Foi então que se promoveu a visita da Mobralteca a São Pedro dos Ferros. Sucesso total: foram três dias inesquecíveis e de muita alegria na cidade. A partir daí, o prefeito e sua esposa passaram a ser grandes incentivadores do trabalho desenvolvido no município.

Dentre os recursos levantados na comunidade, houve um que mereceu atenção especial: o grupo de teatro que estava inativo há muito tempo. Reconhecendo nele um elemento essencial de divulgação cultural e de conscientização da comunidade, a equipe da Mobralteca incentivou-o a reiniciar suas atividades. A peça "Vida de Pescadoras" foi encenada e escrita pelo próprio grupo comunitário e sob a direção dos componentes da equipe. Foi levada ao público ferrense no último dia de permanência da Mobralteca na cidade. Hoje, o grupo de teatro está em plena atividade e fazendo apresentações nas cidades

vizinhas, com grande sucesso.

Devido à receptividade do povo às atividades desenvolvidas pela Mobralteca, foi solicitado um "show" extra para angariar fundos para a reconstrução da ponte que dava acesso a Águas Férreas, destruída na enchente de 1980, impedindo a ida das crianças daquele distrito às escolas de São Pedro. O "show" foi realizado, com significativa arrecadação. A obra de recuperação da "Passarela do Saber", nome que foi dado à ponte, está quase pronta.

O CLUBE DA AMIZADE

Coube à dinâmica alfabetizadora Maria Aparecida Alves (há quase 10 anos nesta tarefa) a iniciativa de tentar reunir seus alunos e mais de 100 ex-alunos com seus familiares, a fim de, juntos, debaterem os problemas comuns a todos.

Poucos apareceram nas primeiras reuniões, mas Aparecida não desanimou e insistiu sempre. Aos poucos, a frequência foi melhorando e a turma chegando com entusiasmo. Os primeiros assuntos debatidos foram os ligados à saúde, mas, como o município é bem servido em assistência médica — a CAF mantém diversos minipostos de saúde e os fazendeiros dão toda assistência aos empregados —

segue



Maria Aparecida Alves, além de alfabetizadora, às vezes anima com seu acordeon os bailes do clube.



Alguns dos participantes do Clube da Amizade.

logo chagaram à conclusão de que a criação de um clube seria o melhor empreendimento para São Pedro, pois iria promover um relacionamento maior na comunidade, além de proporcionar melhor entretenimento nos fins de semana. A idéia partiu de Maria de Lourdes Silva, de 18 anos, recentemente alfabetizada pelo PAF (Programa de Alfabetização Funcional). Todos vibraram com a idéia.

“Vamos dar um nome ao nosso clube”, falou o Sr. Pedro Machado, também ex-aluno do PAF, de 58 anos de idade e que toca sanfona e violão. Foi quando uma componente do grupo gritou eufórica: “Clube da Amizade” e justificou: “a nossa turma está muito amiga. Vamos ser uns pelos outros e sabemos que só poderemos realizar alguma coisa quando de mãos dadas com os nossos semelhantes”.

Eles se reúnem nos fins de semana para debater e encontrar soluções para os problemas da comunidade e também para um bate-papo informal. O relacionamento do grupo melhorou sensivelmente e tudo é feito com muita ordem e respeito. O isolamento individual não existe mais.

A dinamização deflagrada

pelo Clube da Amizade fez com que todos se interessassem por novas realizações: um Posto Comunitário foi montado na sede do clube, turmas de Autodidatismo foram organizadas e os ex-alunos do PAF pediram a inclusão do PEI (Programa de Educação Integrada) e do PETRA (Programa de Educação Comunitária para o Trabalho) na relação de cursos oferecidos, no que foram atendidos. Para breve, está prevista a construção de uma capela que atenderá à população rural. Todos participarão ativamente na obra, através de mutirão. O dono da fazenda onde ela será construída já doou a área e o material de construção.

O clube ainda é muito novo, mas já se pode perceber a mudança de atitudes, hábitos e comportamentos. As pessoas isoladas, retraídas e complexadas já criaram o hábito de se reunir e gostam de discutir em grupo os problemas da comunidade. Sabem trocar idéias e respeitar a opinião dos outros. Planejam as atividades, dividem as responsabilidades e as executam, numa busca contínua de melhores condições de vida para todos. Um trabalho que só pode ser realizado com muito amor.

Os que moram na zona rural, vivendo do trabalho árduo nas salinas, na pesca e na lavoura de arroz, feijão, milho e mandioca. O artesanato de fibras vegetais e argila também é muito praticado, sobretudo pelas mulheres, com técnicas primitivas.

Devido à carência de estradas — Tutóia é cercada por dunas — o escoamento da produção é feito por via fluvial para a cidade de Parnaíba, no Piauí.

A 20 quilômetros da sede do município, fica o povoado de Barro Duro, banhado pelo rio do mesmo nome (sua única fonte de água) e cercado de belas dunas. Lá vivem duas mil pessoas, que têm na pesca e na lavoura suas fontes de renda.

Numa reunião com a comunidade, promovida pela Comissão Municipal, os habitantes do povoado demonstraram o desejo de que fosse criada uma escola para atender às crianças na fase pré-escolar, na qual lhes fossem dadas noções de higiene, alimentação adequada e de como se comportar corretamente à mesa, além de estimular o convívio social com outras crianças da mesma faixa

Trabalho e boa vontade: o segredo de Umari

Os dois mil habitantes de Umari, cidadezinha pobre situada na zona rural do município pernambucano de Bom Jardim, têm uma característica comum: a união, que os torna bastante receptivos a qualquer trabalho desenvolvido no lugar que vise beneficiá-los. Estão sempre dispostos a atuar em conjunto com as entidades que operam na região, numa perfeita congregação de esforços para o bem comum.

Um dos primeiros problemas que teve pronta solução; foi a desconfiança da população em utilizar o poço que a prefeitura havia construído a 200 metros do cemitério. Achavam que a água estava contaminada devido à proximidade. A monitora do PES (Programa de Educação Comunitária para a Saúde) consultou, então, técnicos da Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), que visitaram o local e constataram que não havia perigo para a população. Fez-se uma reunião com toda a comunidade, que foi informada de que a água era boa para o consumo, não havendo perigo para a saúde.

Em levantamento feito pela Emater, verificou-se que 75% da população estava com esquistossomose. Quando o grupo de ação comunitária tomou conhecimento do fato, partiram para a ação: construção de fossas, já que a sua inexistência era uma das principais causas da doença. Foi essa empreitada o primeiro trabalho em mutirão em Bom Jardim. Os tijolos eram feitos pelos homens, enquanto mulheres e crianças carregavam água para o barro e lenha para o cozimento dos que estavam prontos. O trabalho durou seis meses, sendo construídas mais de 40 fossas. Houve também reuniões de esclarecimento quanto ao uso e a higiene delas. Em pouco tempo, o índice de esquistossomose baixou sensivelmente.

Devido à distância da sede do município (72 quilômetros) e dificuldades de transporte, a comunidade se mobilizou para conseguir um posto de saúde. O prefeito, sensível a este apelo e vendo o excelente trabalho co-

munitário desenvolvido em Umari, solicitou que ele fosse ali construído pelo PIASS (Programa de Interiorização e Assistência de Saúde e Saneamento).

Uma monitora do PES, residente na localidade, foi treinada pela FUSAM (Fundação de Saúde Amauri de Medeiros) para dirigi-lo.

Em diagnóstico feito por uma monitora do PES, verificou-se que a população não tinha o hábito de comer verduras. Foi solicitada a ajuda do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), através de fornecimento de material agrícola, da Emater e do Projeto Sementes, juntamente com uma campanha na comunidade a fim de conscientizá-la da necessidade de uma alimentação mais rica e variada. A motivação foi tanta que surgiu a idéia de se formar um clube agrícola. O primeiro foi o de jovens participantes do grupo do PES. Logo, outros foram surgindo e até um clube infantil bem estruturado. Além de plantação de hortaliças, há também a criação de aves e de porcos. Hoje, Umari possui três clubes agrícolas desenvolvidos, tornando-se exemplo para outras comunidades de cidades vizinhas: 11 clubes foram criados em todo o município.

O grupo de ação comunitária se reúne todo primeiro domingo do mês na Igreja de Santa Luzia mas, em caso de necessidade, as reuniões são realizadas em qualquer dia e hora. Em todo o município, ele é conhecido como “Mutirão de Umari” e tem até dia festivo: 29 de junho, quando é comemorado o “Dia do Mutirão”, com festejos, comidas típicas e apresentação de teatro pelo grupo de jovens. Foi instituída uma “caixinha social”, onde cada participante colabora com Cr\$ 3,00 mensais, que será usada para casos de doença ou morte de algum membro da comunidade.

Em Umari, o espírito comunitário já existia latente na mente de todos. Foi, apenas, fazer com que colocassem suas forças e boa vontade numa direção certa.

etária, favorecendo o processo educativo.

A idéia foi acolhida com entusiasmo e posta imediatamente em execução: campanhas, festas, bingos, rifas e leilões foram organizados para levantar recursos para a compra de material necessário. Um dos moradores ofereceu um salão anexo à sua residência para funcionar como sala de aula.

Carpinteiros, comerciantes, operários e até donas-de-casa uniram-se para construir as 150 carteiras para as crianças. O prefeito, que vem apoiando com entusiasmo a iniciativa, ofereceu o transporte, a merenda escolar e a gratificação para os professores, que já estão sendo treinados de acordo com a metodologia aplicada pelo Programa do Pré-Escolar do MOBREAL.

Em Barro Duro a prioridade é o Pré-Escolar

No Maranhão, a 600 quilômetros de São Luís, fica o município de Tutóia, fundado por padres jesuítas em 1727. Sua população é de aproximadamente 40 mil habitantes, sendo que apenas seis mil residem na zona urbana.



Hoje, os Centros Sociais Urbanos fazem seminários de Educação e Saúde...



...e incentivam o desenvolvimento do artesanato, até como meio de ampliação da renda familiar.

Revivendo tradições e promovendo cultura e lazer, os Centros Sociais Urbanos integram toda a população.

uma realidade no Pará



Criado em 1975, o Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos nasceu de uma tomada de posição do Governo Federal, frente ao problema da desagregação social e comunitária existente nos grandes centros urbanos do País, provocado pelo desaparecimento das relações interpessoais de ajuda, cooperação e participação, normalmente existentes nas pequenas comunidades.

Sua finalidade, portanto, é promover a integração do homem com o meio social que o cerca. Isso, através da organização das comunidades, a fim de que os indivíduos tenham possibilidade de reunir-se, participando de atividades que atinjam todas as faixas de idade, criando-se, assim, um círculo de aproximação entre as pessoas, para a discussão de problemas e definição de objetivos de interesse comum. Essas atividades poderão (e deverão) ser estabelecidas por um conselho comunitário, que é um grupo de representantes, eleitos pela própria comunidade, e que se encarregará de traduzir as suas aspirações e estudar formas de realização dessas atividades.

Assim, os Centros Sociais Urbanos não são clubes. Mesmo oferecendo local para dança, salas para reuniões sociais e comemorações diversas e esportes, ainda assim os Centros são mais do que clubes.

Não são escolas, apesar de possuírem salas de aula, de prever cursos de educação complementar, orientação para o trabalho e treinamento de mão-de-obra, através de convênios com órgãos e entidades de diversos níveis, tais como Legião Brasileira de Assistência, MOBREAL, Serviço Nacional da Indústria e do Comércio e outros.

Também não são centros de saúde, embora podendo ministrar aulas sobre higiene, cuidados com gestantes e crianças, instruções sobre o planejamento familiar e outras medidas educacionais para o controle da saúde, através de medidas preventivas.

No Estado do Pará, a Fundação Estadual do Bem-Estar Social funciona como órgão gestor do Programa de Centros Sociais Urbanos, como parte da administração indireta do Governo.

Atualmente são sete os Centros Sociais Urbanos do Estado do Pará: Marambaia, inaugurado em agosto de 1978 e que, entre centenas de atividades, promoveu, no ano passado, a Semana da Comunidade, com excelente clima de integração, dentro da extensa programação sócio-cultural-esportiva. Tucunduba, que desenvolve programas para idosos, mães e jovens, como por exemplo, o PROGENTE — Programa Para Ser Gente, integrado à Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor. Coqueiro, situado

no conjunto Cidade Nova, em fase de implantação, mas que já desenvolve atividades essencialmente comunitárias, incluindo-se um movimentado Posto Cultural do MOBREAL, além das atividades esportivas e dos cursos semiprofissionalizantes. Santarém, voltado para os esportes, e dispendo de piscina, quadras polivalentes, campo de futebol e ginásio coberto, além de, igualmente, um Posto Cultural do MOBREAL. Castanhal, também em fase de implantação, e que conta já com clubes de mães, clubes de idosos, grupos folclóricos e que promoveu, com sucesso, a III Feira de Integração Cultural de Castanhal. Itaituba, localizado numa região onde o problema da desagregação era maior, também está em fase final de implantação. Finalmente, Eduardo Gomes, localizado em área carente dos bairros do Marco, Pedreira Sacramento, em Belém.

Segundo relatório enviado pela Coordenação Estadual do MOBREAL do Pará, o Programa dos Centros Sociais Urbanos atendeu, em 1980, a uma média de vinte mil comunitários e tem como meta, para este ano, o desenvolvimento de atividades econômico-produtivas, de lazer e de cultura, além de esportes, sempre contando com o apoio de várias entidades federais, estaduais e municipais.

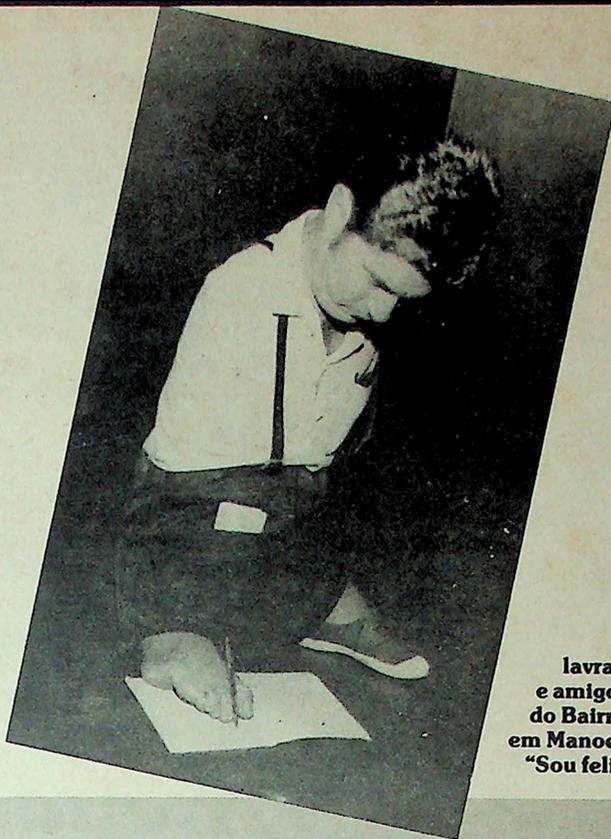
Heróis Ocultos

“É impossível expressar em palavras aquilo que é tão simples e, ao mesmo tempo, tão magnífico. São aqueles heróis de verdade, que constroem a história conosco e que nos dão novo impulso para prosseguir nesta missão de promover, participando.

Parece estória, mas não o é. É verdade comprovada. Antônio leciona para crianças e para o MOBRAL. Capina, pois tem a sua roça, joga futebol, ensina doutrina para crianças, participa normalmente da vida da comunidade.

Sua mensagem vai em anexo. Seu relato é verdadeiro, fruto de uma vida realmente dedicada, útil, feliz, como ele mesmo afirma.

Temos vários outros casos a serem enviados posteriormente, de verdadeiros brasileiros ocultos, que devem ser evidenciados, numa época em que a filantropia calu de moda e há uma inversão de valores, que trazem tanta destruição no mundo educativo”. (as) Claudete — Supervisora de Área — Ivaiporã — Paraná.



Antônio, lavrador, professor e amigo da comunidade do Bairro Alto Paciência, em Manoel Ribas, no Paraná: “Sou feliz! Sinto-me útil!”

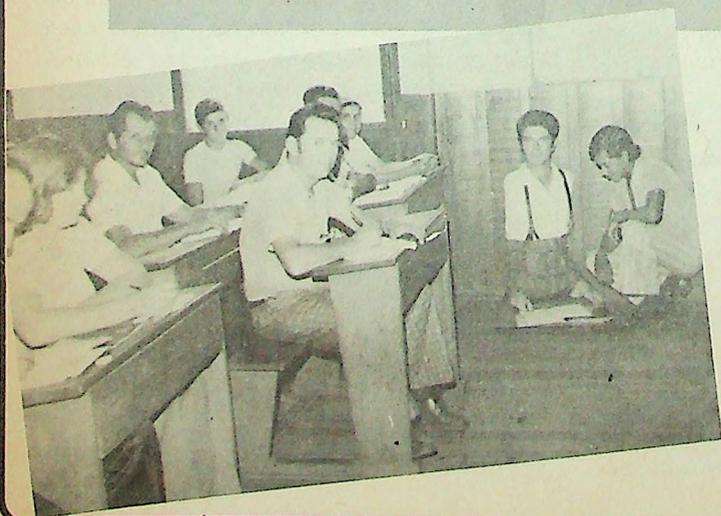
A carta de Claudete — mais um bilhete, apresentando a matéria enviada — deixa muito pouco a dizer, a não ser acrescentar maiores informações sobre Antônio Lemkuhl Neto e a comunidade em que ele vive e é útil e feliz, conforme suas próprias palavras.

No Ano Internacional do Deficiente Físico, quando o mundo inteiro se une em campanhas de solidariedade e de amparo a *aqueles que não tiveram a felicidade total de nascerem perfeitos, ou que perderam mais tarde a sua capacidade física*, Antônio é um exemplo de não conformismo. Desde que o primeiro convênio para alfabetizar adultos foi firmado, em 1979, ele apresentou-se como alfabetizador e foi presença em todas as reuniões pedagógicas, sempre calmo, alegre, ativo e inteligente.

Para comprovar, nada melhor do que a reprodução da carta que Antônio nos enviou, através da Coordenação Estadual. Ele foi chamado da sua roça, onde trabalhava desde cedo e, segurando a caneta entre os dedos do pé direito, escreveu com a agilidade normal de qualquer pessoa que escreve utilizando a mão.

Alto Paciência, Manoel Ribas, 25/02/81
 Sou feliz! Sinto-me útil!
 Deus age conforme seus planos.
 Que cada um aceite-se como é.
 A paciência devemos ter para aceitar os seus desígnios.
 Acredito que o trabalho é um dever.
 Sem ele, ninguém deve viver, porque ele, realiza o ser humano.
 O estudo é a melhor coisa que tem, porque sem ele, não se pode viver de maneira integral. Ele auxilia o homem a determinar tantas coisas...
 Que pena! Nem todos compreendem esta necessidade de vir ao MOBRAL, primeiro passo nos degraus do saber.
 Muito obrigado a todos e a todos, em especial ao MOBRAL e a toda comunidade que me rodeia e me ajuda a progredir.

Antônio Lemkuhl Neto



Antônio e os seus alunos de Alfabetização.

Nas horas de folga, entre a roça e o curso de Alfabetização, aulas de educação religiosa para as crianças do bairro.



Núcleos de Desenvolvimento Infantil, visando a proporcionar um melhor atendimento a crianças na faixa etária de zero a seis anos, começam a surgir em vários Estados brasileiros. Além de abrangerem as áreas de saúde, higiene, alimentação e lazer, esses organismos comunitários têm o mérito de envolver, além dos filhos, também os pais e voluntários da própria comunidade, num trabalho de preparação pré-escolar e de melhor estruturação da criança.

Em Manaus, por exemplo, no Morro do Sacrificio, esse movimento começou em 1977, quando o MOBREAL lançou a campanha Esporte Para Todos. Quase que imediatamente após, o SESI dava início ao atendimento a crianças entre 7 e 12 anos, e era criado um Clube de Mães. As participantes em estado de gestação recebiam orientações sobre os cuidados para melhorarem a sua saúde e a de seus bebês. As demais mães, entretanto, tinham problemas maiores: precisavam trabalhar; queriam trabalhar e a demanda de mão-de-obra era muito grande, devido à Zona Franca. No entanto, não tinham com quem deixar os filhos, a não ser sob os cuidados de irmãos menores, ou mesmo sozinhas, como às vezes acontecia.

Instalado no Posto do MOBREAL, o Clube de Mães resolveu também esse problema. Hoje, toda a comunidade está engajada nesse trabalho que conta, igualmente, com o apoio da Campanha Nacional de Alimentação Escolar, Legião Brasileira de Assistência e SESI, entre outros. E toda a comunidade participa. Enquanto as mães receberam treinamentos e se revezaram no atendimento e no preparo da merenda, os pais colaboraram na confecção de mesinhas, cadeiras e do material escolar. O espaço,

PELA EDUCAÇÃO
DOS PAIS
CONQUISTA-SE
O FUTURO
DOS FILHOS.

**Atendimento
Pré - Escolar
a vez das crianças**

embora exíguo, foi preparado para proporcionar o melhor possível às crianças, no que se refere, principalmente, ao início do aprendizado e ao lazer, igualmente necessários.

CLUBE DE MÃES, UM PONTO DE PARTIDA

Os primeiros passos para a criação dos Núcleos de Desenvolvimento Infantil, que por sua vez geram o atendimento pré-escolar, estão partindo da formação de Clubes de Mães. Em Barreirinhos, mais conhecido como Serra Clara, comunidade rural do Município de Delfim Moreira, ao sul de Minas Gerais e no sopé

da Serra da Mantiqueira, também aconteceu assim. Apesar de muito pequena, a comunidade já criou o seu Clube de Mães, dirigido e orientado pela professora local, e deu início ao atendimento a todas as crianças da faixa pré-escolar. E com muito sucesso, como informa a Coordenação do MOBREAL daquele Estado.

Sob o slogan "Pela Educação dos Pais Conquista-se o Futuro dos Filhos", também no Estado do Acre existem três núcleos em pleno funcionamento. E da mesma maneira, diversos órgãos e entidades públicas e privadas vêm emprestando a sua colaboração, além do Governo do Estado e da Prefeitura local.

Novamente em Minas Gerais, dessa vez em Turmalina, um Clube de Mães também se movimentou, inclusive conseguindo fundos através da organização de feiras de artesanato, como aconteceu recentemente.

As notícias continuam a chegar de várias partes do Brasil, todas dizendo dos resultados de trabalhos comunitários que visam ao atendimento pré-escolar, como é, por exemplo, o caso de Vila do Sossego, Município de Paranaíba, Paraná, que desencadeou uma campanha de encaminhamento das crianças à escola e de criação de hortas comunitárias, com o fito de proporcionar melhor alimentação a essas mesmas crianças.

Em Pernambuco, a Secretaria de Educação e Cultura buscou, em dezembro último, o apoio do MOBREAL para uma intensa campanha objetivando o atendimento pré-escolar, principalmente no sentido de melhor preparar as crianças para um bom aproveitamento na primeira série do 1º grau. Vários outros Estados, como Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Goiás, igualmente já fizeram projetos e começam a atuar nesse sentido. Viamão (RS), com 12 Clubes de Mães, desenvolve o projeto "Criança Presente". Nele já foram introduzidos diversos programas do MOBREAL, salientando-se o de Educação Comunitária Para a Saúde.

Está, assim, desencadeada uma campanha das mais importantes que a cada dia ganha maior vulto. Seu objetivo maior é habilitar a criança a acompanhar com bom aproveitamento o primeiro ano escolar e, assim, reduzir o grande número de reprovações que ainda se verifica, devido à falta de aptidão e da capacidade de integração da criança ao currículo escolar.



Foram renovados, por mais um ano, os convênios firmados em 1980, entre o MOBREAL — Programa de Autodidatismo e o SESI — Serviço Social da Indústria do Distrito Federal, para os trabalhadores das indústrias e empresas de transportes e comunicações.

Nesse primeiro ano de execução, esses convênios formaram 33 turmas de Alfabetização Funcional nas áreas das próprias empresas e contaram com a frequência de 1.096 alunos, assim distribuídos: 891 no Programa de Alfabetização Funcional e 205 no de Autodidatismo.

A renovação do convênio foi firmada pelo Diretor Regional do SESI, Nabor Cesar Siqueira; pelo

Superintendente do Órgão, Ben Hur Tadeu Costamilan, e pelo Coordenador do MOBREAL no Distrito Federal, professor Marco Antônio de Moraes que, na ocasião, enfatizou o caráter pioneiro dessa iniciativa entre as duas entidades, levando a alfabetização e a educação de adultos para dentro das próprias empresas, o que recomenda a realização de convênios idênticos em outras unidades da Federação. Lembrou, ainda, que todas as experiências do MOBREAL no campo da alfabetização do trabalhador sempre esbarraram em dificuldades como a falta de tempo e de ambiente para o candidato, e que agora essas dificuldades parecem estar sendo sanadas.